



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Oral

Recentemente, um supermercado começou a vender carne de porco a preço especial, isto é, cerca de 40% mais baixo do que nos mercados municipais, e mesmo assim, ainda obteve algum lucro. Isto levantou fortes dúvidas entre a sociedade sobre a justiça dos preços de venda da carne de porco nos mercados municipais. O responsável do referido supermercado explicou que a venda da carne a baixo preço tem por objectivo reforçar as vendas e satisfazer as necessidades da população, e afirmou ainda que essa promoção não teve qualquer impacto no mercado. Mas algumas associações do sector e alguns talhantes queixaram-se de que se trata de um acto prejudicial tanto para os seus negócios como para o normal funcionamento do mercado, ou seja, cada um tem a sua interpretação. Isto também levantou dúvidas entre a população sobre o mercado abastecedor de alimentos frescos em Macau: será que já deixou de funcionar?

A sociedade nunca deixou de solicitar a redução dos preços dos produtos e a quebra do monopólio, mas o Governo da RAEM, enquanto responsável pela manutenção de um ambiente comercial justo, não fez nada e nem sequer veio esclarecer as dúvidas da população. Entretanto, a promoção do preço da carne de porco acabou porque parou o seu fornecimento ao supermercado em causa, situação que acabou por suscitar ainda mais dúvidas entre a população, que pergunta: como é que um supermercado, que dispõe de licença para a venda de carnes frescas, não pode comprar carne de porco directamente ao distribuidor?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Com o desenvolvimento da cidade e o aumento constante da população, nasceram novos bairros residenciais, mas muitos ficam longe dos mercados tradicionais e das zonas de tendas. Os moradores dos novos bairros comunitários, por exemplo, Seac Pai Van, NAPE, zona nordeste de Macau, Taipa, etc., têm de se deslocar a outras zonas comunitárias para fazer compras, o que demonstra bem a necessidade de se construírem mais mercados. O último mercado construído e inaugurado foi o Mercado de Iao Hon, na década de 90 do século passado, pois, nestes últimos anos, o Governo tem defendido que é difícil construir novos mercados devido à escassez de terras, razão pela qual se limita a proceder a obras de reconstrução ou reparação dos mercados existentes. Há quem aponte que os moradores dos novos bairros residenciais são, na sua maioria, jovens ou casais que trabalham, e que têm algumas exigências ao nível dos produtos alimentares frescos e vivos e do ambiente para fazer compras. Nos supermercados, tal como nos mercados tradicionais, também se encontram à venda carnes verdes, legumes e frutas, entre outros produtos, portanto, o Governo deve considerar a instalação, nos novos bairros comunitários, de supermercados que vendam produtos alimentares frescos, com vista a dar resposta às necessidades básicas dos residentes.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. As autoridades já procederam a uma investigação séria sobre a diferença de preços da carne de porco nos talhos dos mercados e nos supermercados, que ultrapassa os 40%? Alguns residentes questionam se os preços são fixados ou aumentados por acordo de um determinado grupo de pessoas e se existe monopólio. Será que isto é verdade? As autoridades



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

devem proceder à avaliação do processo de importação e de circulação dos alimentos frescos, no sentido da sua optimização. Vão fazê-lo?

2. Segundo o supermercado em causa, os fornecedores podem fornecer carne de porco, mas o Matadouro afirmou que, como só transportava porcos para os mercados e nunca para outros locais fora destes, tinha que consultar os superiores¹. Perante esta explicação, gostaria de perguntar ao Governo da RAEM o seguinte: enquanto sócio maioritário do Matadouro de Macau, SA, por que razão é que este não pode fornecer directamente os titulares de licenças de venda de carnes frescas? Se a explicação sobre a dificuldade de fornecimento for verdadeira, então, por que razão é que o Governo emite licenças para a venda de carnes frescas, que assim não passam de mera decoração?

3. O Governo da RAEM vai emitir mais licenças para a venda de carnes frescas a quem reúne condições? Ou vai tomar a iniciativa de construir mercados que vendam produtos frescos, a exemplo dos supermercados, no sentido de aliviar os problemas de alguns residentes? Nomeadamente dos que moram nos novos bairros comunitários, que são forçados a deslocar-se a outros bairros para fazer compras, mesmo que a preços elevados.

12 de Junho de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang

¹ "Comerciantes de carne de porco suspenderam o fornecimento, pondo fim às promoções", *Macao Daily News*, página A2, 26 de Maio de 2014.